

VULTOS DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

ROBERTO MACEDO (1904-1978)

Historiador por excelência da cidade do Rio de Janeiro, na mesma linha de Vieira Fazenda e Max Fleiuss (entre outros), Roberto da Mota Macedo teve também grande parte de sua produção historiográfica vinculada ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, ao qual foi admitido como sócio titular aos 14 de outubro de 1952. Nas páginas da preciosa revista do velho sodalício da rua do Passeio, publicou muito do que escreveu sobre sua cidade, a começar pela sua obra mais extensa, as **Efemérides cariocas**, publicada ao longo de doze volumes da revista, entre 1966 e 1980, as duas últimas partes já após o seu falecimento, ocorrido a 28 de outubro de 1978, após prolongada enfermidade. Contava pouco mais de setenta e quatro anos, pois nascera a 7 de junho de 1904.

Filho de Artur da Mota Macedo e da Professora Joana Lousada Macedo, foi no Colégio Macedo (de propriedade de sua mãe) que adquiriu os primeiros conhecimentos. Posteriormente, quando estudante de Direito, teve atuação destacada na política acadêmica, ocupando a presidência do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, entidade representativa dos acadêmicos da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Em 1928, como orador da seção universitária do Partido Democrático do antigo Distrito Federal, participou de caravana cívica ao norte do País, chefiada por Assis Brasil e da qual participaram alguns dos mais famosos oradores políticos da época. Informa Fernando Monteiro ter sido Roberto Macedo apelidado, no Norte, de “patativa do Sul”.

Desde muito antes, aliás, vinha sua participação na vida política do Rio de Janeiro. Preparatoriano ainda, lembra Fernando Monteiro, “já exercia seus dotes oratórios e dava, na praça pública, expansão aos seus arrebatamentos juvenis. Costumava participar das comemorações florianistas, como as do aniversário da morte do marechal, a 29 de junho, ao redor de seu monumento positivista da Avenida, e do aniversário, a 9 de fevereiro, do combate da Armação, com a romaria cívica ao cemitério do Maruí, em Niterói.” Este seu florianismo, diga-se a propósito, levou-o a estudar o período de governo do “Consolidador da República”, publicando, sobre o tema, alguns dos seus melhores trabalhos.

Jornalista desde estudante, exerceu atividades em “O Imparcial”, “A Ordem” e por último, no “Correio da Manhã”, onde teve a seu cargo as seções “Efemérides Cariocas” e “Notas históricas”. Quase toda a matéria publicada nessas duas seções do grande jornal da rua Gomes

Freire, foi posteriormente reunida em volumes, constituindo-se em peças importantíssimas da bibliografia carioca. Como professor, lecionou no Colégio Pedro II, no Instituto de Educação e em outros estabelecimentos de ensino do Rio de Janeiro. Ocupou cargos de responsabilidade: secretário da Universidade do Distrito Federal, chefe do arquivo da Fundação Getúlio Vargas e diretor do serviço de documentação da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro. Pertenceu à Academia Carioca de Letras. Sócio atuante do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, lembra Fernando Monteiro que sempre foi “companheiro solícito, figura marcante, patriota no bom sentido da palavra, fervoroso amigo de sua terra e de sua gente, além de estudioso constante da história de sua cidade natal, que ele amava com enternecimento”.

Bibliografia (extraída do necrológio publicado por Fernando Monteiro no vol. 321 da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro).

Rui Barbosa (1928)

Guia prático da Constituição (1934)

Idéias de hoje (1938)

Floriano na Guerra do Paraguai (1938)

A administração de Floriano 1939, volume quinto da série **Floriano: memórias e documentos** publ. pelo Ministério da Educação em comemoração do centenário do nascimento de Floriano Peixoto).

O Barão do Rio Verde (1940)

Osório (1941)

Grandes Figuras do Brasil (1942)

Curiosidades cariocas (1943)

História do Distrito Federal (1943)

Bibliografia carioca (1943)

História do Brasil em cinco lições (1943)

Notas históricas (1944)

História do Brasil (1951)

Barata Ribeiro (1955)

Henrique Dodsworth (1955)

Paulo Fernandes Viana (1956)

Vocabulário histórico-geográfico (1960)

História administrativa do Brasil (1964)

Eles fizeram a História do Brasil (1965)

Cidades do Rio de Janeiro (1967)

O fundador da República (1969)

Efemérides cariocas (1966-1980)

Trabalhos inéditos, arrolados por Fernando Monteiro

Um general de Napoleão no Rio de Janeiro

Napoleão e o Regente de Portugal

O Rio dia-a-dia

História carioca

O primeiro prefeito

Fundação da cidade

Administração da cidade

Notas históricas – 2ª série
Curiosidades cariocas – 2ª série

Na Imprensa
Na Academia

À margem de Floriano
Silhuetas acadêmicas

O Padre Nóbrega e o Rio de Janeiro

Além de **Efemérides cariocas**, publicada, conforme assinalada, ao longo de numerosos volumes da Revista do Instituto (vols. 271 a 326, com algumas interrupções), outros trabalhos de Roberto Macedo encontram-se nas páginas da preciosa revista trimestral, muitos dos quais publicados após seu falecimento:

D. Rodrigo, o luso-brasileiro (vol. 306, de 1976)

Prelazia e Diocese do Rio de Janeiro (vol. 308, de 1976)

D. Francisco, o bispo cego (vol. 310, de 1976)

Sant'Ana, padroeira da Diocese (vol. 314, de 1977)

Dois amigos: Floriano e Rui (vol. 322, de 1980)

Floriano, Senador e Ministro do Supremo (vol. 330, de 1981)

O rei que não veio (vol. 337, de 1982)

Estácio de Sá (vol. 338, de 1983)

O Rio de Janeiro e suas dúvidas (vol. 339, de 1983)

Cronologia do general de Napoleão, Conde Dirk van Hongendorp (vol. 341, de 1983)

*

*

*